

A UTILIZAÇÃO DE ARQUIVO HISTÓRICO PARA ESTUDOS EM TURISMO

Liliane de Paula R. dos Santos

RESUMO: Este trabalho trata das possibilidades de utilização de Arquivos Históricos como recurso para estudos turísticos, através de exemplo do Arquivo Público Municipal de Laguna/ SC. Através de jornais de época pode-se abordar movimentos de visitantes, transportes, hospedagem, publicidade e discussões sobre o desenvolvimentos turísticos locais que remontam, no caso deste exemplo as primeiras décadas do século.

PALAVRAS CHAVE: arquivo histórico; estudos turísticos; Jornais; Laguna-SC

Introdução

A idéia inicial do presente trabalho parte da Monografia de Conclusão de Curso cujo objetivo era a utilização do Arquivo Público Municipal de Laguna/ SC como fonte de implantação para a pesquisa no turismo, quando surgiu também o interesse em divulgar patrimônio cultural que a história local, ali referida, representa. Muito se fala sobre a importância da cultura e do patrimônio histórico como vertente que mobiliza a área, despertando a atenção de alguns estudantes.

Entre todos os bens materiais turísticos, o patrimônio documental é pouco utilizado como atrativo, porém, em outros países, este recurso faz-se presente, principalmente pelo meio acadêmico.

Muitos acervos documentais no Brasil transformaram-se em Centros de Memória; em Laguna/ SC, está sendo estruturando o Arquivo Público Municipal, denominado “Casa Candemil”. A massa documental deste Arquivo é rica em história e memória. Há uma variedade muito grande de tipos documentais armazenados.

Laguna/ SC, tem no seu Centro Histórico, tombado pelo IPHAN em 1985, e hoje conta com os mais diversos atrativos como a igreja de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, o Museu Anita Garibaldi, a Casa de Anita, e, a partir de 2000, o “Arquivo Histórico Municipal”.

A sociedade brasileira, ainda não reconhece a verdadeira importância deste tipo de Instituição, por trata de descaso, mas sim por falta de informação e divulgação desse patrimônio histórico cultural brasileiro.

Desta forma, o trabalho propõe contribuir para que esta documentação sirva como fonte primária de pesquisa na área de turismo e para que se tenha ciência de seu conteúdo para estudos futuros.

Contexto lcal

Em 1494, fora selado um tratado entre Portugal e Espanha, com o objetivo de dividir as terras já descobertas ou ainda a descobrir. O local onde se encontra Laguna era o último ponto meridional que pertencente a Coroa Portuguesa.

No século XVII, os bandeirantes atingiram o território catarinense e ocuparam as terras litorâneas. Estes colonizadores vinham com o intuito de povoar. Domingos de Brito Peixoto, a pedido do rei de Portugal, funda o povoado de Laguna, estabelecendo, assim, o ponto de apoio à conquista dos Campos do Rio Grande, então possessão espanhola. Em 1684 após terem ali descoberto uma fonte de água abundante, hoje denominada Fonte da Carioca, foi escolhido o local para o povoamento.

No século XVIII a população local ainda vivia basicamente da pesca e de uma agricultura rudimentar. Sua economia sustentava-se na venda de peixe seco e carne salgada para Santos e Rio de Janeiro (SANTA CATARINA, 1989, p. 6)

No tocante às suas edificações, sobretudo as de caráter religioso, já por volta de 1596, muito embora só houvesse na região alguns povoados itinerantes, haviam sido erguidas pequenas capelas, cuja finalidade seria a de atender a esses núcleos populacionais. Coube aos missionários franciscanos a construção da primeira capela de que se tem notícia. Tratava-se de uma construção de pau-a-pique, no local da atual Igreja Matriz de Laguna. Tem-se, assim, na construção da capela, o início de um aldeamento que, posteriormente, daria origem à localidade de Santo Antônio dos Anjos, hoje, município de Laguna (ULLYSSÉA, 1946, p. 155).

A fundação de Laguna, segundo registros históricos, data de 1676, porém, por haver divergências entre os historiadores, é certo que somente em 1684, seria a localidade fundada oficialmente a Vila de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, estabeleceu-se como vila em 1714, atendendo a interesses da Coroa Portuguesa, que determinou uma área onde seria construída a Casa de Câmara e Cadeia, como ocorria nas demais vilas, neste prédio hoje se situa o Museu Anita Garibaldi. Iniciava-se a primeira etapa do povoamento.

Em 1720, a vila sofreu vários melhoramentos, entre eles um arruamento, onde haviam sido construídas casas de pau-a-pique. Em função de sua localização foi base de operações

militares e, em 1725, seguiram os primeiros desbravadores das terras do território que hoje é o estado do Rio Grande do Sul. Mais tarde seguiram de Laguna os primeiros povoadores, pois o lugar encontrado era propício para a criação de gado e a agricultura. O êxodo foi de forma descontrolada, e houve interferência do presidente da província para que não se deixasse desprovida de mão de obra.

Em 1742, a Coroa Portuguesa desvinculou Laguna do governo paulista, integrando-a ao poder central, crescendo o descompromisso com a vida econômica e social da região. Este fato, mais tarde, determinaria a adesão da localidade ao movimento revolucionário Farroupilha. Entre 1748 e 1756, a coroa portuguesa propiciou a vinda de casais açorianos trazendo consigo tradições culturais próprias, influenciando a cultura de Laguna e do litoral catarinense (SANTA CATARINA, 1989, p. 11).

O fato mais importante em Laguna, foi “A batalha de Laguna” hoje conhecida como a “Tomada de Laguna” onde nasceu a história de Anita e Giuseppe Garibaldi. Nos anos seguintes os dois tomaram parte em outras batalhas, inclusive na Itália, aonde ela veio a falecer (SANTA CATARINA, 1989, p. 14).

Inicialmente em 1930, com a construção do porto em Imbituba e, posteriormente, com a construção da BR-101, propiciou a outros municípios o escoamento de mercadorias através da rodovia, em vez de utilizarem o porto em Laguna, em meados de 1950, a cidade perderia seu poder econômico.

O Arquivo

No dia 13 de março de 1985, por interferência do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN), tomba o centro histórico de Laguna como Patrimônio Histórico Nacional, evitando o risco de descaracterização do local. Entre os bens tombados está a “Casa Candemil”, construída no século XIX, situa-se na rua Fernando Machado com esquina da rua Manuel Pinho. Na década de 1990, a casa foi escorada pelo IPHAN, por estar parcialmente arruinada. Em 1997, foi doada à comunidade lagunense pela proprietária, dona Zulma Vargas Candemil, e seus filhos Mauro e Mauri. A casa fora construída por Manuel José Dias de Pinho, filho de José Dias Pinho, nascido na freguesia de Pinho, em Portugal; não há, entretanto, registro de data de construção (FUNDAÇÃO BRADESCO, s/d).

O IPHAN assumiu a obra de restauração da edificação e em 1998 foi inaugurado o Arquivo Histórico de Laguna. A casa possui uma circulação longitudinal que liga os compartimentos de salas e quartos. O local constitui-se de divisórias, facilitando assim o serviço no arquivo público.

Este arquivo tem em seu acervo documentos que são produzidos e/ou recebidos pela administração do município de Laguna. Tais documentos são os registros da história e da memória do povo lagunense. A preservação do patrimônio histórico documental é uma das maneiras que se encontra, atualmente, para a conservação e renovação da identidade local. Laguna, em seus 320 anos acumulou documentos e monumentos que revelam sua história. É importante salientar que essa história não é formada de bens imóveis como também dos bens móveis.

Define-se arquivo como “acumulação ordenada de documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro” (PAES, 2002).

Em virtude da explosão documental surgida no pós-guerra e durante a guerra-fria, arquivistas e estudiosos sentiram a necessidade de mudar a metodologia de organização dos arquivos. Foi no bojo destas discussões que o arquivista francês Jean-Jacques Valette (PAES, 2002) criou, em 1973, a Teoria das Três Idades, as quais dividem os arquivos em correntes, intermediários e permanentes, denominados também como arquivos de primeira, segunda e terceira idade, ficando assim definidos:

Arquivo de primeira idade ou corrente é constituído de documentos em curso ou consultados freqüentemente, conservados nos escritórios ou nas repartições que os receberam e os produziram ou em dependências próximas de fácil acesso.

Arquivo de segunda idade ou intermediário é formado por documentos que deixaram de ser freqüentemente consultados, mas cujos órgãos que os receberam e os produziram podem ainda solicitá-los, para tratar de assuntos idênticos ou retomar um problema novamente focalizado.

Arquivo de terceira idade ou permanente é o conjunto de documentos que perderam todo o valor de natureza administrativa, que se conservam em razão de seu valor histórico ou documental e que constituem os meios de conhecer o passado e sua evolução.

O Arquivo Histórico Municipal de Laguna, SC foi implantado em 1999, está sendo organizado e vai se adequando de acordo com suas necessidades. Com o objetivo de garantir o acesso à informação, como direito básico do exercício da cidadania, e para preservar a memória histórica do município de Laguna, deu-se início à organização do Arquivo Histórico Municipal. Devido à sua história e à diversificação das demandas de serviços públicos, compreendeu-se a extensão e as implicações do tratamento de seu patrimônio documental, bem como o do gerenciamento de informações.

O Arquivo Público Municipal, instalado na “Casa Candemil”, onde se guarda parte do patrimônio histórico tombado, é responsável pelo recolhimento, organização, guarda e divulgação dos documentos providos de valor probatório, informativo, histórico e cultural sob sua custódia. Esses documentos constituem fonte inesgotável de pesquisa científica, registram a história e a memória como partes integrantes do patrimônio documental.

Conforme foi narrado por uma das funcionárias do arquivo as atividades de organização do Arquivo Municipal de Laguna, SC tiveram início na segunda quinzena do mês de agosto de 1999. A situação da massa documental encontrada, era precária. Iniciou-se o trabalho de higienização por meio da limpeza mecânica com trinchas e escovas, retirada de grampos e clips oxidados, garantindo-se assim a conservação e preservação dos documentos.

O arquivo em estudo possui um acervo formado por mais de um fundo e por várias séries documentais. Seus elementos característicos são de ordem textuais, os quais podem ser encontrados sob forma de originais manuscritos, datilografados ou impressos, e conseqüentemente em espécies como cartas, faturas, relatórios, projetos, entre outros. Além dos fundos e séries, fazem também parte do acervo algumas coleções, identificadas como documentos que merecem tratamento técnico arquivístico e guarda permanente entre essas coleções se entra o jornal aqui pesquisado, “O Albor”.

Este arquivo contém um acervo muito rico com relação à história da região sul. Recebe inúmeros pesquisadores, interessados nos vários temas presentes nos fundos documentais do acervo “Casa Candemil”.

Arquivo e Turismo

É possível que se argumente que haveria uma diferença abissal entre Arquivo e Turismo, mas o que se deseja mostrar aqui é que um pode contribuir com o outro e assim com a busca,

identificação e recuperação da memória, além de resgate do patrimônio histórico cultural, pode significar uma importante contribuição na área de arquivologia.

A Espanha surge como um referencial no que diz respeito à conservação de fundos documentais e como um país de grande público de turismo cultural em visitação a acervos documentais públicos e privados, preservando sua identidade e sua memória.

Segundo Isquierdo (*apud* GASTAL, 2002, p. 71), “memória é o que nos identifica com algo. É o que nos identifica como indivíduo, é o que realmente nos dá identidade. Eu sou quem sou, porque lembro que sou. Você é quem é porque lembra quem é. Você não é eu, eu não sou você. Somos diferentes porque cada um de nós tem memórias diferentes.”

Em países com a diversidade cultural como o Brasil, sabe-se que algumas localidades mantêm vivas suas memórias e, conseqüentemente, sua identidade. Há várias alternativas para se conservar a memória da localidade: uma delas é manter a cultura próxima à população como forma de manter-se vivo o patrimônio local. Não podemos, porém, deixá-lo como algo intocado, devemos reutilizá-lo como atrativo ou recurso turístico.

Um das fontes de para desenvolvimento do turismo cultural são os Arquivos Públicos que se caracterizam como fonte de pesquisa, conhecimento e informação. Porém, para que a documentação seja disponibilizada para a consulta é necessário que esteja organizada. A divulgação destas fontes de pesquisa é ponto fundamental para que os arquivos cumpram a função para as quais são criados. Há quem afirme que livre acesso às informações permite o pleno exercício da cidadania e a consolidação da identidade cultural da sociedade.

Hoje não é mais possível pensar-se no patrimônio histórico como algo congelado do passado, em museus cheios de objetos estáticos, ou em monumentos arquitetônicos e obras de artes espalhadas pela cidade. Também não se pode pensar que documentos e materiais historiográficos, interessem somente a exóticos pesquisadores de história. Os acervos nos levam a refletir sobre o passado de forma diferente e trazem para o presente, dados importantes para pesquisa de todas as áreas.

Em pesquisa feita no Arquivo Público “Casa Candemil”, mais especificamente no jornal “Albor”, contata-se dados de fundamental importância para estudos turísticos. Este jornal circulava na cidade de Laguna, entre os anos de 1903 à 1964, e é importante fonte de pesquisa da região sul do Estado. No que se refere ao turismo constatam-se nas páginas de publicação, dados históricos sobre deslocamento de pessoas desembarcadas no porto de Laguna:

“Pelo Itapemirim, a primeira, chegaram procedentes do Rio de Janeiro o sr. Major Luiz Nery Pacheco dos Reis, honrado negociante d’ esta praça e exma família, e o sr. Francisco Pinto, e do Florianópolis, o sr. João Guedes. No mesmo vapor seguiram a segunda, o Sr José Francisco Basílico de Souza e exma família, João Bittencourt Machado, Manoel Vieira Garção, dr. Polydoro Olavo de S. Thiago, Fellipe Rosa e exma esposa” (Albor, 05/11/1905, p. 02).

A nota acima mostra o trânsito de pessoas que chegavam a cidade, muitas delas apenas de passagem para outras localidades. Na mesma edição do jornal, na página três, há uma propaganda de cartões postais com paisagem da cidade de Laguna SC, Pedra Grandes e Orleans do Sul, estes dois últimos vilarejos, hoje cidades emancipadas.

Já no ano de 1906, com o título “Melhoramento no conforto”, o jornal refere-se ao Pacote Itapemirim e aos melhoramentos feitos com a iluminação elétrica no vapor. Neste mesmo ano surge uma propaganda de companhia marítima “Companhia de Seguros Marítimos e terrestres Lloyd Americano” e o Barco se chamava “Teixeirinha”.

No ano de 1908, surge o “Mercúrio- Companhia de seguros marítimos, terrestres e de vida” em forma de propaganda, e o jornal trás uma coluna intitulada “Movimento de passageiros”, trazendo notícias sobre desembarque de passageiros, e muitas destas pessoas hospedavam-se em residências de habitantes locais.

Além das notícias citadas o jornal conta com várias propagandas de hotéis em Florianópolis/ SC (Majestic e Central) e da cidade de Laguna/ SC (Hotel Monte Claro). Porém, em 1951, o jornal carrega grandes críticas sobre a infra- estrutura hoteleira na cidade e da construção de um hotel nas mediações da Praia do Mar Grosso visando a necessidade do desenvolvimento econômico na cidade através do Turismo crescente na região.

Em 1959 inicia-se no jornal uma campanha em preservação dos Sambaquis, apesar da lei ser datada de 1955, somente houve preocupação com o patrimônio por parte de Olívia da Silva Rodrigues, que escrevia uma coluna no jornal de nome “Uma viagem” e falava sobre os sambaquis, que na época eram seis. Hoje a cidade conta com apenas um. Além do surgimento do TAC- Transporte Aéreo Catarinense e no decorrer da reportagem anuncia a confecção de um Guia Informativo para orientação do Turista.

Por esta pequena amostra pode avaliar que este acervo arquivístico é de suma importância para estudos turísticos, e significativo para pesquisas científicas, pelos dados aqui levantados

pode-se trabalhar hospitalidade, propagandas turísticas, hotelaria e patrimônio histórico, que bem pesquisados podem se tornar referência na região sul do país.

Este artigo mostra a importância de se trabalhar e pesquisar fontes de arquivos públicos, pois além de ser um centro de informação é, também, lugar de preservação da história, não como algo estático e sim como algo dinâmico.

Referências Bibliográficas

FUNDAÇÃO BRADESCO. **Relatório do Projeto de Educação Patrimonial**: “Casa Candemil: a casa que vai virar arquivo” Laguna, SC: Fundação Bradesco/ IPHAN, s/d

GASTAL, Suzana (Org.). **Turismo**: investigação e crítica. São Paulo: Contexto, 2002.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FCV, 2002.

SANTA CATARINA. **A terra e a gente**. Cadernos de Laguna nº 1. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1989.

SILVA, Zélia Lopes da. **Arquivos, patrimônio e memória**: trajetórias e perspectivas. São Paulo: Fapesp, 1999.

ULYSSÉA, Saul. **A Laguna de 1880**. Florianópolis: Ed. do autor, 1943.

_____, _____. **Coisas velhas**. Florianópolis: Ed. do autor, 1946

ANEXO A

Apresenta-se a seguir uma relação dos fundos, séries e coleções documentais pertencentes ao acervo do Arquivo Histórico Municipal de Laguna - “Casa Candemil”:

1. Coleção de Jornais

- 1.1 O Renovador
- 1.2 Semanário
- 1.3 Gazeta Lagunense
- 1.4 O Correio
- 1.5 O Albor
- 1.6 Jornal O Pyripilampo

2. Fundo Câmara dos Vereadores

Série Documental: Organização e Funcionamento

- 2.1 Projetos, Leis e Portarias
- 2.2 Decretos 1900 a 1919, 1960, 1970, 1980, 1990
- 2.3 Leis 1960, 1970, 1980, 1990
- 2.4 Portarias 1960, 1970, 1980, 1990
- 2.5 Lei Orgânica do Município de 14 de setembro de 1894
- 2.6 Título de aforamento de 1897, 1906, 1933, 1938 a 1949, de 1950 a 1959, de 1960 a 1965 e 1969.
- 2.7 Livros de terrenos aforados 1899 a 1952
- 2.8 Livros de Protocolos 1942 a 1954
- 2.9 Livro de projetos de leis e Resoluções- 1953 a 1955
- 2.10 Livro de Projetos das leis promulgadas pela Câmara- 1951 a 1954
- 2.11 Livro de registro de portaria, resoluções, leis e decretos- 1937
- 2.12 Livro de registro das sessões Câmara- 1865,1936

- 2.13 Livro de atas comissão geral da Câmara- 1945
- 2.14 Livro de receita da Câmara- 1887, 1888, 1891
- 2.15 Livro ata das sessões Ordinárias da Câmara- 1881
- 2.16 Ata comissão permanente Câmara- 1969
- 2.17 Livro de termo de juramento Câmara- 1906
- 2.18 Livro auxiliar de despesas Câmara- 1891
- 2.19 Ata da apuração geral de vereadores- 1882
- 2.20 Ata da Câmara- 1967
- 2.21 Ata de sessões da Câmara- 1892, 1869 e 1875

3. Fundo da Prefeitura

3.1 Série Documental: Dados Contábeis

- 3.1.1 Livros de lançamentos de Receita
- 3.1.2 Livros de lançamentos de Despesa
- 3.1.3 Livros caixa
- 3.1.4 Livros razão
- 3.1.5 Livro diário
- 3.1.6 Livro Índice

3.2 Série Documental: Serviços Públicos

- 3.2.1 Livro de registro de sepultamento
- 3.2.2 Livro de registro penas d'água
- 3.2.3 Livro de registro títulos de propriedade no cemitério
- 3.2.4 Livros de registro de impostos
- 3.2.5 Registros de imposto Indústria e profissão
- 3.2.6 Registros de imposto Predial
- 3.2.7 Registros de imposto licença de engenho
- 3.2.8 Registros de imposto geral para indústria e profissão

3.3 Série Documental: Serviços urbanos

- 3.3.1 Remoção de lixo 1932 a 1945
- 3.3.2 Taxas de penas d'água 1935 a 1966
- 3.3.3 Registro de sepultamento 1929 a 1945

- 3.3.4 Aferição de pesos e medidas 1937 a 1951
- 3.3.5 Atas de eleitores 1876 a 1939
- 3.3.6 Receitas orçamentárias, razão auxiliar 1897 a 1967
- 3.3.7 Livro ponto da Polícia Militar de Laguna 1943 a 1990
- 3.3.8 Indústrias e Profissão 1899 a 1978
- 3.3.9 Mirim- Aferição, balanços, pesos e medidas, imposto predial 1924 a 1950
- 3.3.10 Impostos de licença veículos 1926 a 1967
- 3.3.11 Licença anual de engenhos 1931 a 1959
- 3.3.12 Imposto predial e territorial 1923 a 1957
- 3.3.13 Indústrias e profissões, aferição, pesos e medidas e engenhos 1937 a 1957
- 3.3.14 Taxas de melhoramentos e valorização de imóveis 1937 a 1948
- 3.3.15 Livros caixa 1896 a 1971
- 3.3.16 Imposto predial e territorial 1906 a 1974
- 3.3.17 Requerimentos de Construção
- 3.4 Série Documental: Livros da Comarca de Laguna
 - 3.4.1 Livros de notas 1863 a 1865, de 1872 a 1873
 - 3.4.2 Livros de notas Tabelião 1869
 - 3.4.3 Escrituras venda terra e carta de liberdade condicional a escravos
 - 3.4.4 Livro de notas do Tabelião da Comarca 1857
 - 3.4.5 Livro de nota Comarca dos Anos: 1857, 1866, 1868.
 - 3.4.6 Livro Tabelião de notas e anexos dos anos de 1924, 1950
 - 3.4.7 Livro de termo de Promessa de 1899
 - 3.4.8 Livro de Procuраções de 1938
 - 3.4.9 Livro de Protestos de 1955
- 3.5 Série Documental: Pessoal
 - 3.5.1 Ficha dos funcionários admitidos
 - 3.5.2 Ficha financeira de professores
 - 3.5.3 Montepio dos funcionários do estado de SC pagos pela prefeitura
 - 3.5.4 Portaria de nomeação
 - 3.5.5 Requerimento de pedidos de férias
 - 3.5.6 Certidão de tempo de serviço

3.5.7 Requerimento de pedido de licença sem vencimento adicional TS

3.5.8 Portaria aut. Pagar gratificação serviços prestados

3.5.9 Mapa de frequência ano de 1973

3.5.10 Contrato de trabalho 1973

3.5.11 Documento do pasesp de 1974 a 1976

3.5.12 Ata do Iº Centenário da República Catarinense de 1839 a 1939.

4. Série Documental: Livros de Registro (séculos XIX e XX)

4.1 Livros das decisões do Governo dos seguintes anos: 1833, 1843, 1850, 1852, 1855, 1856, 1863, 1866, 1867, 1872, 1872, 1877, 1878, 1879.

4.2 Livros de leis do *Brazil* dos seguintes anos: 1811 à 1814, 1821, 1828, 1830, 1831, 1833, 1836, 1837, 1850, 1853, 1854, 1855, 1866, 1867, 1873, 1877.

4.3 Livro de 1873 do Código do Império do Brasil- *Storia d' Itália*

4.4 Livro de 1890 do *Código Penale Italiano*

4.5 1890 de consultor comercial

4.6 1856 *Homelopathie e Allopathie*

4.7 1845 *Índice Del tomo VII e Fuegos subterrâneos (Valcanes y Terremotos)*

4.8 1813- *Diccionario da lengua portuguesa*

4.8.1 1875- *Traité de Thérapeutique*

4.8.2 1879- Primeiras linhas sobre o processo civil

4.9 1854- *Pathologie du systeme nerveux*

4.10 1867 a 1881- Lições de clínica médica e *Encyclopedia e Diccionario*

Internacional

4.11 Observações: Livro de *Acção Executiva* do século XIX de vários anos.

4.12 1903- A ambição de um rei

4.13 1906- *Dicftionnarie Esperanto Français*

4.14 1907- *As atribuições* do Promotor público na República

4.15 1908- *Escripturação Mercantil*

4.16 1920 e 1924- Livros estrangeiros

4.17 1928- Instruções Públicas e Relatório do Secretário do Interior e Justiça

4.18 1930 a 1931-Getúlio Vargas: primeiro ano de governo

- 4.19 1939 a 1940 - A nova política do Brasil: Getúlio Vargas
- 4.20 1944- Presidente Getúlio
- 4.21 1938- *Cristomatia* Cívica
- 4.22 s/d - *Theosophia* (doutrinas e ensinamentos)
- 4.23 1939- Estudos *Catholicos*
- 4.24 1940- Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa
- 4.25 1941- A política exterior do Brasil
- 4.26 1941- IX Congresso Brasileiro de Geografia
- 4.27 1942- Dicionário Econômico: Comercial e Financeiro
- 4.28 1943- Contabilidade aplicada
- 4.29 1948- Revista Brasileira dos Municípios
- 4.30 1950- Anais do I Congresso de História Catarinense
- 4.31 1952- Pio XII, por um mundo melhor
- 4.32 1955- Documentos interessantes para a história e costumes São Paulo
- 4.33 1952- O livro do Mórmon
- 4.34 1959- Missa *Defunctorum* (Romano)
- 4.35 1969 a 1970- Anais do III Simpósio do Carvão Nacional
- 4.36 1972- Porto pesqueiro de Laguna
- 4.37 1976- Criciúma em dados
- 4.38 s/d- *Missale Romanum*
- 4.39 1961- *Appedix* das Ordenações
- 4.40 Observações- um livro do Século XVIII- Sem identificação e um livro com data prevista de 1695